



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Literaturas de Língua Portuguesa é uma disciplina especificamente orientada para o aprofundamento de aprendizagens relacionadas com a educação literária. Visa promover o conhecimento do património literário em língua portuguesa e educar o gosto literário, aprofundando hábitos de leitura e o gosto pela escrita. Para tal, preconiza-se não só o alargamento e a especificação de critérios de apreciação literária, mas também a promoção da leitura autónoma e crítica. São ainda finalidades desta disciplina o desenvolvimento de valores pessoais e interpessoais de natureza sociocultural e a promoção da educação para a cidadania, pelo contacto com tradições literárias diferentes da portuguesa.

Na literatura reside o encontro com o Outro e com a aventura coletiva que é o viver humano. O aprofundamento de uma educação literária que se amplifica aos escritores que produzem obras literárias em língua portuguesa abre espaço para o desenvolvimento de pensamento crítico e de pensamento criativo, de sensibilidade estética, de convocação de conhecimentos interdisciplinares e transversais, de entendimento do mundo, de conhecimento enciclopédico, de relação interartística e intercultural, num percurso de formação integral

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A avaliação no âmbito da disciplina de Literaturas de Língua Portuguesa deve valorizar o envolvimento ativo dos alunos num percurso de leitura, reflexão e produção, assente na diversidade das vozes literárias do espaço lusófono. Neste sentido, recomendam-se os seguintes eixos de orientação:

- Realização de sessões de reflexão sobre as dificuldades e progressos na leitura, interpretação e contextualização de textos literários oriundos de diferentes países de língua portuguesa.
- Desenvolvimento de projetos pessoais de leitura que incentivem a autonomia, a curiosidade intelectual e a construção de um percurso leitor que integre diferentes realidades culturais, geográficas e históricas da lusofonia.
- Definição de objetivos individuais e construção de portefólios, em formato físico ou digital, que documentem aprendizagens significativas e revelem a apropriação estética, ética e cultural das obras estudadas.
- Produção de textos críticos, criativos e pessoais que demonstrem a compreensão das especificidades culturais das diferentes literaturas de língua portuguesa e a capacidade de estabelecer relações entre textos, contextos e experiências individuais.
- Participação em momentos de leitura partilhada, tertúlias, debates e exposições orais, como espaços de exercício da cidadania crítica, de valorização da diversidade cultural e de construção de um sentido de pertença a uma comunidade linguística plural.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura Literária	Avançado	▪ Realiza uma leitura crítica e autónoma de textos literários de diferentes países de língua portuguesa, reconhecendo a diversidade de vivências, valores, mundivisões e expressões culturais. ▪ Identifica com precisão a organização interna e externa dos textos, interpreta sentidos implícitos e analisa a intencionalidade comunicativa. ▪ Reconhece temas recorrentes (como insularidade, resistência, memória, emigração, construção nacional ou oralidade enquanto matrizes culturais e formas de transmissão literária), relacionando-os com os contextos históricos e culturais específicos. ▪ Compreende os efeitos de recursos expressivos e estilísticos na construção do sentido e destacar o papel da língua portuguesa, na sua diversidade, como veículo artístico, cultural e identitário. ▪ Formula interpretações bem estruturadas, estabelece comparações críticas entre textos e autores de diferentes espaços lusófonos e reconhece o contributo da literatura para a reflexão ética e a intervenção cívica no mundo contemporâneo.

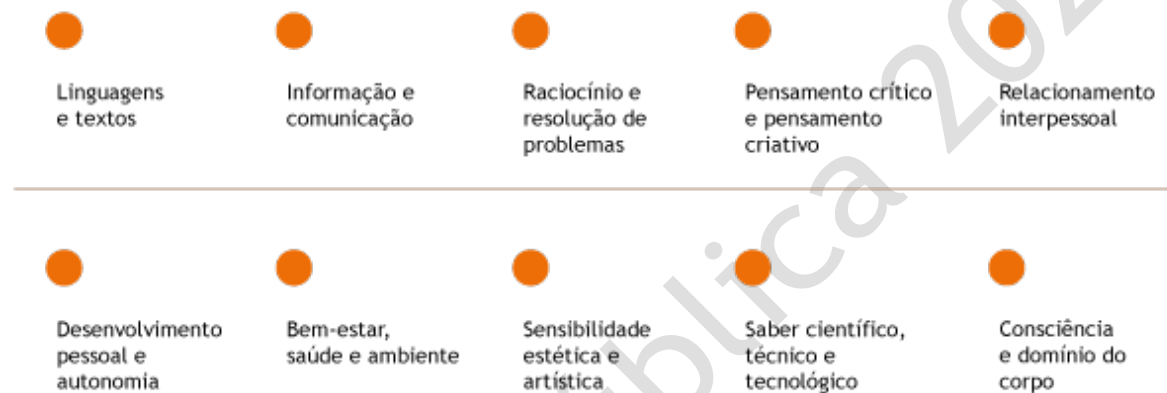
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Compreende o sentido global de textos literários representativos de pelo menos cinco países de língua portuguesa, reconhecendo as suas ideias principais, personagens e contextos socioculturais. ▪ Identifica elementos estruturais do texto e recursos expressivos mais evidentes, relacionando-os com temas como identidade, memória, resistência, pertença ou oralidade enquanto matriz cultural e forma de transmissão literária. - Reconhece algumas especificidades culturais e linguísticas presentes nos textos e que as relacionem com os respetivos paradigmas nacionais. ▪ Interpreta de forma orientada a intencionalidade do texto, aponta as vivências representadas e as marcas de diversidade cultural, e estabelece comparações básicas entre obras ou autores, com eventual apoio do professor. ▪ Assume a leitura como reflexo de uma atitude crítica em desenvolvimento, sensível à pluralidade de experiências e à relevância cívica da literatura de língua portuguesa.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	▪ Produz textos críticos, interpretativos ou comparativos com estrutura rigorosa, linguagem clara e estilo pessoal, revelando domínio dos conteúdos literários e culturais abordados. ▪ Planifica, redige, revê e apresenta os seus textos em diferentes suportes, utilizando com autonomia os procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação. ▪ Integra referências a obras literárias de diferentes países lusófonos, estabelecendo relações com outros textos (literários ou não) e com manifestações artísticas ou culturais. ▪ Utiliza vocabulário preciso, terminologia literária adequada e mecanismos de coesão textual. ▪ Demonstra responsabilidade intelectual, respeitando plenamente as normas de citação, referenciação e direitos de autor.
	Proficiente	▪ Produz textos escritos com estrutura clara e linguagem adequada, demonstrando compreensão das obras literárias e dos seus contextos. ▪ Redige textos de comentário, apreciação ou comparação, com base em modelos orientadores e em informação recolhida. ▪ Articula ideias com coerência, recorrer a vocabulário adequado ao contexto escolar e utiliza alguns conceitos literários de forma progressiva. ▪ Aplica as fases da escrita (planificação, redação, revisão) e cumpre requisitos básicos do trabalho intelectual, como a citação de fontes e a indicação correta das obras analisadas. ▪ Estabelece alguma relação entre textos literários e outras manifestações culturais, reconhecendo a presença de temas comuns ou influências partilhadas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Intervém autonomamente em situações formais de comunicação oral, como exposições orais, mesas-redondas ou debates, com clareza, fluência e domínio do tema. ▪ Apresenta reflexões críticas e bem estruturadas sobre obras de diferentes países de língua portuguesa, relacionando-as com questões estéticas, históricas, culturais e sociais. ▪ Utiliza metalinguagem literária com precisão. ▪ Problematisa, de forma crítica, temas como identidade, memória, pertença, justiça, liberdade ou resistência. ▪ Debate com coerência, escutar ativamente os colegas e argumenta com respeito pelas diferentes perspetivas. ▪ Assume a oralidade como um espaço privilegiado de exercício da cidadania crítica, através do qual são mobilizados conhecimentos literários e culturais para refletir sobre o mundo contemporâneo, promovendo o respeito pela diversidade cultural, o diálogo intercultural e os valores democráticos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Participa em situações formais de comunicação oral, como exposições breves, apresentações ou debates, com intervenções claras, estruturadas e adequadas ao tema. ▪ Exprime opiniões fundamentadas sobre obras e autores de diferentes países lusófonos, demonstrando sensibilidade à diversidade cultural, linguística e literária presente nos textos. ▪ Utiliza progressivamente a metalinguagem literária e formular reflexões orais sobre aspetos estéticos, éticos e sociais das obras lidas. ▪ Escuta com atenção, respeita diferentes perspetivas e contribui para um diálogo construtivo. ▪ Assume, medianamente, a oralidade como um espaço de desenvolvimento da cidadania literária, sustentada no respeito pela diversidade de culturas e de experiências humanas.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Leitura Literária	- conhecer as características de obras literárias de, pelo menos, cinco países de língua portuguesa, de entre: Angola - as periferias urbanas, suas metamorfoses e exemplos de resistência; os mundos da literatura de transmissão oral; os rituais de vida, amor e morte e sua dimensão exemplar; Brasil - os retratos da infância; os heróis sertanejos itinerantes e complexos; os microcosmos regionais; Cabo Verde - as histórias de meninos nas ilhas; o preço da insularidade e a emigração; a realidade urbana e as marcas do desenvolvimento; Guiné-Bissau - as narrativas de transmissão oral; literatura e outras artes: modalidades de preservação das memórias coletivas;	Promover estratégias que envolvam: - leitura e interpretação de texto; - leitura analítica e crítica; - análise de intertextualidades; - leitura comparativa; - pesquisa histórica; - pesquisa sobre temas escolhidos ao encontro dos interesses dos alunos; - trabalho de projeto.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Moçambique - os olhares dos escritores sobre o Índico; literatura e recuperação da História; S. Tomé e Príncipe - autores impulsionadores da ideia de África como exemplo para o Mundo; os fenómenos culturais e literários associados ao teatro coletivo e de rua; Timor-Leste - literatura e fundação da nação independente; matrizes da oralidade, suas dimensões exemplares e morigeradoras; - identificar a diversidade cultural, a diversidade de vivências e de mundivisões presentes nos textos; - contextualizar obras literárias de língua portuguesa de vários géneros e modos literários (lírico, dramático e narrativo) atendendo aos diversos paradigmas nacionais; - realizar leitura crítica e autónoma; - interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa; - reconhecer a organização interna e externa do texto; - reconhecer temas, ideias principais, pontos de vista; - identificar informação relevante de um texto;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto; ▪ apontar características da língua portuguesa como veículo de expressões artísticas; ▪ reconhecer os contributos da língua portuguesa para a reflexão e a ação cultural; ▪ identificar os contributos da literatura em língua portuguesa para a ação e a intervenção cívica.	
Escrita	▪ relacionar textos literários com outros (literários ou não) e com outras manifestações estéticas; ▪ utilizar de modo sistemático as fases de pesquisa, planificação, redação, revisão e publicação, em diferentes suportes; ▪ escrever e partilhar textos, cumprindo os requisitos do trabalho intelectual; ▪ utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.	Promover estratégias que envolvam escrita para apropriação de técnicas e modelos, como: ▪ textos predominantemente expositivos sobre temas estudados; ▪ textos predominantemente argumentativos; ▪ comentários literários. Promover estratégias que impliquem escrita para registos e tomada de notas associados a: ▪ análise de relações intertextuais e interartísticas; ▪ análise da atualidade das obras lidas; ▪ sistematização de diferenças e semelhanças entre culturas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	▪ produzir textos orais em situações formais de comunicação; ▪ refletir sobre a língua portuguesa na sua diversidade, por meio de texto expositivo, ou da participação num painel; ▪ refletir sobre experiências de leitura, sob o ponto de vista estético e literário, por meio de texto expositivo; ▪ utilizar elementos linguísticos adequados à metalinguagem para interpretar textos lidos; ▪ debater, de forma sustentada, oralmente, pontos de vista suscitados pela leitura de diferentes textos e autores.	Promover estratégias que envolvam: ▪ dramatização de textos produzidos ou estudados; ▪ exposições orais; ▪ debates sobre temas da literatura; ▪ palestras orientadas a partir da análise de testemunhos culturais em suportes diversos, relacionadas com as obras em estudo.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Literaturas de Língua Portuguesa contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da disciplina pode favorecer uma reflexão informada sobre questões de natureza social, política, económica, cultural ou ambiental, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da disciplina, de Literaturas de Língua Portuguesa como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Literaturas de Língua Portuguesa e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente, cabendo ao professor, tendo em consideração o projeto educativo da escola, os projetos assumidos pelo conselho de turma ou pelo conselho de docentes e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados à concretização desta componente.

Identificar a diversidade cultural, a diversidade de vivências e de mundivisões presentes nos textos.	Direitos Humanos	▪ Analisar a influência de contextos culturais e/ou históricos, no âmbito dos Direitos Humanos.
Contextualizar obras literárias de língua portuguesa de vários géneros e modos literários (lírico, dramático e narrativo) atendendo aos diversos paradigmas nacionais.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção.
Identificar os contributos da literatura em língua portuguesa para a ação e a intervenção cívica.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Relacionar a importância da cidadania global com as questões do desenvolvimento, da justiça social, do equilíbrio planetário e da paz mundial.

Cabe ao professor de Literaturas de Língua Portuguesa, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.